

BC anuncia mais aperto no crédito

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, admitiu, ontem, que o crédito vai ser ainda mais restrito nos próximos dois meses, em função do estouro na expansão da base monetária (emissão primária de moeda), que registrou no mês de janeiro um crescimento de 5%, enquanto a previsão era de um crescimento de apenas 2% para todo o trimestre.

Pastore foi taxativo: "O que expandiu a mais em janeiro terá que se expandir a menos em fevereiro", e repetiu duas vezes "é só contrair, contrair". Visivelmente nervoso e cansado, o presidente do Banco Central admitiu que o Governo terá que controlar mais a conta açúcar durante os próximos dois meses, e ainda reduzir a oferta de crédito para a agricultura.

Uma fonte da área econômica acrescentou que as diretrizes para este novo aperto já foram traçadas pelo ministro Delfim Netto e terão como principal objetivo reduzir as operações do Banco do Brasil em Cr\$ 60 bilhões, em rela-

ção ao mês passado. Em janeiro os empréstimos do Banco do Brasil tiveram uma queda de apenas 2.1%, enquanto a previsão do orçamento monetário era de uma queda de 6.8%.

A mesma fonte adiantou, ainda, que a idéia é não restringir o crédito para o setor exportador, pelo contrário, "é soltar ainda mais, pois a meta de US\$ 9 bilhões não pode ser comprometida". A reunião de hoje do Comor terá como principal objetivo verificar o desempenho do Banco do Brasil e Banco Central ao longo do mês passado e começar a operacionalização das medidas de aperto monetário.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvão, prefere falar que "não houve estouro na meta da base monetária, pois o compromisso é trimestral e não mensal". Porém, para que o Governo consiga comprimir a base monetária de 5% para 2% até final de março alguma medida terá que ser tomada, e em qual setor será o aperto, Galvão não esclareceu.

Contraditoriamente, segundo ele, nenhuma nova medida terá que ser tomada para que a meta de base monetária seja alcançada, "pois o Governo conta com excelentes resultados no orçamento fiscal. Para este mês o Governo espera um superávit de Cr\$ 500 bilhões", anunciou Galvão. O bom desempenho da política fiscal, no entender de Galvão, será suficiente para garantir a contratação de cerca de 2.9% na base monetária para se chegar aos 2%.

Um outro instrumento que o Governo tem em mãos — lembrou Galvão — é a sua flexibilidade no **open market**, que aumentou depois que o Governo comprou Cr\$ 1,5 trilhão em títulos públicos. A colocação de títulos será uma saída para conter a base monetária, mas a idéia — afirmou Galvão — é não aumentar a dívida pública em termos reais, e por isso vamos procurar não colocar papéis no mercado, pois não há nenhum compromisso com isso — concluiu o Ministro da Fazenda.